Anno de 1844. Quarta Feira 28 de Fevereiro Anno XX. N. 48.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras. — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. s. Torcato Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Terça s. Leandro. Rel. aud. do de D da 3. v.
28 Quarta Temporas s Populo Aud do J. de D. da 3. v.
29 Quinta s. Romão. Aud. do J. de D. da 2. v.
1.° Sexta Temporas s. Adrião. Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sab. Temp. s Simplicio. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
3 Dom. 2.° da quaresma s Hemeterio.

CAMBIOS NO DIA 27 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V. 17,200
» » Paris 370 reis por franco	» » » N. 17,000
» » Lisboa 108 por 100 de premio	» » de 4,000 9,000
	Prata--Patacões 1,920
Moeda de cobre 5 por cento e não ha.	» Pesos columnnares 1,940
Idem de letras de boas firmas 1 a 1¼	» Ditos mexicanos 1,920

Nominal.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m. | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m. | Crescente a 26 as 7 h. e 30 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 0 horas e 30 min da manhãa. | Segunda as 0 horas e 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 27 DE FEVEREIRO DE 1844.

Na appellação civel desta cidade, appellante Manoel Luiz da Veiga, appellado João Narcizo da Fonseca, e outros, escrivão Posthumo; foi confirmada a sentença.

Na appellação civel desta cidade, appellante José Marques da Costa Soares, e outros, appellado José Gomes Tavares, escrivão Rego Rangel; se mandou ouvir o doutor curador geral.

Na appellação civel desta cidade, appellante Felippe Anselmo de Faria, appellada a irmandade de N. S. do Livramento, escrivão Posthumo; se mandou averbar a dizima.

Ao aggravo de petição de Antonio José Peres, contra a commissão administradôra dos estabelecimentos de caridade, do juizo da 1.ª vara do civel desta cidade, deo-se provimento.

Na appellação civel desta cidade, appellante Manoel Ferreira Antunes Villaça, appellada Anna Michaella dos Anjos, escrivão Jacomo; se mandou averbar a dizima.

Ao aggravo de petição do juizo da 1.ª vara do civel desta cidade, de Silvestre Joaquim dos Santos, contra Josué de Jezus Jardim; se deo provimento.

Na appellação civel do juizo municipal, e orfãos da villa da Campina, appellante D. Urcula das Virgens Pessoa, appellado Manoel Carlos de Mello, e sua mulher, escrivão Jacomo; foi confirmada a sentença.

Na appellação civel da provincia das Alagoas, appellante Joaquim Lopes Chaves, appellado Antonio Tolledo Machado, escrivão Rego Rangel; foi julgado nullo o processo.

Na appellação civel da comarca da Princeza, appellante João Luiz de Araujo Picado, appellado João Maria Ponchet, escrivão Posthumo; foi a sentença confirmada.

Os embargos remettidos do juizo municipal da vara da Maioridade da provincia do Rio-grande-do-norte, embargante Antonio Luiz de Sousa e sua mulher, embargado Felis Manoel de Moraes Rego, escrivão Bandeira; se mandou descer o processo ao juizo *a quo* para lá ser de novamente ordenado.

Na appellação civel desta cidade, appellante Pedro Francisco de Mello, appellada a fazenda pública, escrivão Rego Rangel; se mandou pagar o imposto dos 2 por %.

Na appellação civel da comarca de Goianna, appellante Silvano José de Brito, appellado Francisco das Chagas Vilgueiro, escrivão Bandeira; foi a sentença confirmada.

O dia de apparecer da comarca de Pajaú-de-flores da viuva, e herdeiros de Estevão Marinho da Fonseca, com Manoel Antonio Baptista, e outros, escrivão Rego Rangel; foi julgado improcedente.

Na appellação civel desta cidade, appellantes Manoel Teixeira Bacellar, appellado Manoel José de Sousa Carneiro, escrivão Jacomo, foi confirmada a sentença.

Na appellação civel desta cidade, appellantes a viuva, e herdeiros de João Carlos Pereira de Burgos, appellado João Leite Ferreira, escrivão Rego Rangel; se mandou descer ao juizo *a quo* para se proceder nas diligencias, de que trata o decreto de 9 de abril.

Na appellação civel desta cidade, appellante Senhorinha Joaquina de Almeida, e appellado Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca; escrivão Jacomo; foi a sentenca confirmada.

Na appellação crime do juizo de Garanhuns, appellante o juizo, appellado o preto Matheos, escrivão Rego Rangel; mandárão remetter á novo jury.

Na appellação civel da comarca das Alagôas, appellante Manoel Pereira Barboza Graça, e appellados Antonio da Rocha Liuz, e sua mulher, escrivão Bandeira; não se tomou conhecimento da appellação.

Na causa de revista crime, recorrente José Joaquim do Carmo, curador do escravo José, recorrido o juizo; se julgou a favor do recorrente.

Na appellação civel desta cidade, appellante João Anastacio da Cunha, appellado Bernardo Damião Franco, escrivão Jacomo; se mandou descer ao juizo *a quo* para se julgarem á final os embargos.

Na appellação crime desta cidade, appellante José Ignacio de Arruda, appellado Francisco Martins da Luz; foi julgado inprocedente o recurso.

Na appellação civel desta cidade, appellante Gabriel Antonio, appellado Vicente Ferreira da Silva, escrivão Rego Rangel; foi confirmada a sentença.

POLICIA.

Illm. e Exm. Snr.— Das partes dirigidas á esta secretaria por algumas delegacias, depois da minha ultima á V. Ex., de 14 do corrente, consta da de Nazareth, que no districto de Tracunhaem forão assassinados por Antonio Mendes os pardos Francisco Romão, e Ignacio da Silva, vindo á ser tambem assassinado o referido Mendes por um filho do dito Silva, que na mesma occasião acudira em soccorro á seu pai; presos os pardos Felippe Gomes da Silva, por estar armado de uma faca de ponta, disputando com Vicente Pereira dentro da respectiva feira; e em flagrante no districto de Capoeiras Antonio José de Santa Anna por lhe ter sido apprehendido um cavallo furtado: de tuda ficava procedendo nos competentes termos o respectivo delegado.

Das de Olinda, cidade da Victoria, e 2.° districto desta cidade nada tem occorrido, á excepção d'algumas prisões policiaes, corpos de delictos, por leves ferimentos, &c. &c. Conservando-se inalteravel em em toda a provincia o socego publico. Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 27 de fevereiro de 1844. Illm. e Exm. Sr. barão da Boa-vista, presidente da provincia.

Caetano José da Silva Santiago, chefe interino da policia.

Illm. e Exm. Snr.—Tendo, em virtude de ordens de V. Ex., e de meu dever recommendado ao delegado do 1.° districto desta cidade, que fizesse mui minuciosa averiguação para descobrir-se qual o assassino, que projectava assassinar o doutor Urbano Sabino Pessoa de Mello, juiz do civel da 1.ª vara desta cidade, que o *Diario novo* de 2 de dezembro do anno passado disse fôra procurado em sua casa para ser assassinado, e qual a pessoa, que determinára semelhante assassinato, passou dito delegado mui escrupulosamente á proceder suas indagações, em quanto o *Diario novo* esmerava-se em repetir a noticia de tal projecto, dizendo até, que a policia nenhum caso fazia de seus avisos, proseguia a policia em suas indagacões com o preciso segredo, apezar de ter a opinião pública manifestado, que aquillo era plano da opposicão para constituir na pessoa do doutor Urbano um martyr de seu partido, e assim collocal-o na obrigação de mais se decidir por elle, e ser o partido do governo tachado de perseguidor do referido doutor, e de onde partião as ordens para tal assassinato!.. Em resultado das averiguações offerêço á V. Ex. a exposicão, que acaba de enviar-me o referido delegado por onde verá V. Ex., que o tal assassino nunca procurou a casa do doutor Urbano, e tanto é assim, que o unico indigitado por elles, como o que andou de embuscada, nunca foi visto no lugar indicado pelo *Diario novo*, e sendo apresentado (á mostra) dos que os tinhão visto, e conhecido, declarárão á uma voz, que era sim o quarteleiro por elles indigitado como assassino, que andou de embuscada, mas que estavão convencidos de que não era o que se havia encontrado; e com isto cessou logo o *Diario novo* de fallar em semelhante assassinato, que desde o 1.° annuncio, eu o considerei como uma patacuada, e como tatica da opposicão para detrahir ao partido do governo, e este mesmo juizo fizerão todas as pessoas, a quem incumbi de averiguar, por quanto a ser exacto, elles, tendo rondas pelas ruas, e mesmo funccionarios do policia a cada canto, por assim dizer, terião muito depressa recorrido á elles; mas isso não lhes convinha, e sim lançar o odioso sobre o partido do governo, e da policia.

Isto posto, fica desvanecida, e destruida mesmo semelhante farça.

E' quanto se me offerece dizer á V. Ex., á quem Deos guarde mui felizmente. Secretaria da policia de Pernambuco 19 de fevereiro de 1844.

Illm. Exm. Snr. barão da Boa-vista, presidente da provincia.

O chefe interino da policia, Caetano José da Silva Santiago.

Illm. Snr.— Cumpre-me participar á V. S. o resultado das indagações, á que procedi para descobrir o assassino, que se disse ter apparecido em casa do doutor Urbano Sabino Pessoa de Mello, juiz do civel d'esta cidade, no dia quarta-feira 29 de novembro as seis horas da tarde, acontecimento, que chegou á minha noticia no dia dous de dezembro proximo passado pelo *Diario novo* desse dia. Com os signaes, e mais circumstancias apresentadas por essa folha e pelas informações, que tomei de algumas pessoas, como dos cidadãos Antonio das Costa Rego Monteiro, e José Higino de Miranda, tratei de fazer minhas averiguações com a cautéla, e segrêdo, que a policia demanda, tomando no entretanto algumas medidas, para impedir nova aggressão, quando houvesse de repetir-se, caso fosse exacto o que se referia. Nada porém me foi possivel descobrir, apezar dos esforços, que empreguei, em cumprimento não só de meus deveres, como das recommendações mui positivas, que recebi do Exm. Snr. presidente, e de V. S., para que cuidasse d'esse objecto com toda a efficacia, e com preferencia á qualquer outro. Continuando se porém pela imprensa a insistir na existencia do facto, exponse novas circumstancias, e dando-se á entender, que cousas havião, que não podião ser publicadas, e que se não ignorava quem fosse o encarregado d'esse assassinato, resolvime á ir á casa do referido doutor, o que tambem me foi determinado por sua Ex., e V. S. Essa minha resolução todavia não pôde ter effeito senão dias depois, em consequencia de terem apparecido n'esta cidade no amanhecer do dia doze do mesmo mez dous individuos assassinados, e outros dous feridos; pelo que tive d'occupar-me na descoberta dos assassinos, em cuja diligencia me não restava tempo, por ser com effeito trabalhoso descobrir os autores de duas mortes, feitas quando as ruas estavão solitarias, e não havia quem as

---

FOLHETIM.

ADHÉMAR. (*)

6.°

Acabava-se de representar o primeiro acto de *Roberto*, e a duqueza de Mézières recebia algumas visitas no seu camarote, quando Amedeo de Saintenac, aproveitando-se desta diversão, conduzio os seus amigos ao salão. Alli, sentados em um canapé

— Preciso, disse elle então, que me fação um importante serviço. Batto-me amanhãa... Querem vocês ser meus padrinhos?

— De bôa vontade, dissérão elles.

— Mas contra quem se batte você? perguntou Enguerrand.

— Ha necessidade de nomear o meu adversario?

— Seria o *selvagem*?

— Elle mesmo. Eisaqui o bilhete do conde de Mèane, que me foi entregue na volta do passeio.

« Senhor meu. — Se os seus insultos só á mim se houvérão dirigido, ser-lhes-hia muito indifferente: ha muito tempo, que me retirei do mundo, desprezo a sua opinião, e estou á cima das suas censuras. Mas o snr. calumniou a mulher, que usa do meu nome, e este ultrage não deve ficar impune. O snr. ha de sem, dúvida, manejar tãobem a espada, como a maledicencia; achar-me-ha portanto amanhãa, pelas 8 horas do dia, na entrada do bosque de Mendon, onde o esperarei com as minhas testemunhas, &c. &c. »

— A carta é um pouco sécca, diz de Boisricher.

— Que quer você! O estylo é o homem; mas nós ensinaremos esse urso á viver.

— Tome-lhe sentido nas unhas, diz Enguerrand; esses animaes teem fingimentos muito perigosos.

— Ora adeos! estou no meu sexto duello. Porque seria eu mais infeliz amanhãa, do que o tenho sido até o presente. Descancem vocês: uma só cousa me desgosta; é a hora indicada por esse extravagante. Como poderei eu erguer-me tão cedo!... eu que por costume durmo até o meio dia? O meu adversario tem muita pressa de receber a sua lição.

— Faça este esforço, diz Boisricher; se você tardasse, poderia elle suppôr, que tinha mêdo.

— Mêdo! eu!... Oh! levantar-me-hia com o sol. Tudo será regulado, partiremos ás seis horas e meia em carruagem, sem armas... O meu medico nos acompanhará. Tenho vontade de corrigir este Mèané, mas não de matal-o. A' proposito, a mulher está hoje no theatro... creio, que a vi sem importunos. Occorre-me a ideia de uma bôa peça. Em quanto espero batter-me com o marido, vou namorar a mulher. Depois do terceiro acto, procurarei escapar-me, e vocês me observarâõ, já se sabe, com o devido recato.

Nisto tocou a sineta para erguer-se o panno, e os tres amigos voltárão ao camarote.

Como o havia promettido, o barão, deixando a tia no meio dos seus officiosos cortezãos, partio intrepidamente para o camarote da condessa, que só e meditabunda estava entregue á tristes reflexões. Ao vêl-o, ella não póde reprimir um momento de espanto, do qual elle tirou bom agouro; mas, tomando logo algum imperio sobre si, Hortensia saudou com a mão e sorriso o adamado visitante.

— Ah! disse ella, é o snr. de Saintenac! Custou-me á conhecel-o.

— Digne-se V. Ex. desculpar a minha indiscripção; não pude resistir ao desejo de vir render-lhe as minhas homenagens.

— O snr. não acertou com a occasião, porque advirto-o, que estou em um dos meus máos momentos.

— V. Ex. se calumnia... Quantas senhoras trocarião os seus triumphos pela sua poetica solidão, seus prazeres pela sua melancolia! Nunca a vi mais digna de admiração.

— Essa é a linguagem da moda... palavras estudadas, e depois repetidas por cem vezes. Pensa o snr. uma só das cousas, que me disse?... não; o snr. é amavel, polido, porque é de uso.

— Julga-me com severidade, Exm.ª Senhora; e porque não habitaria a franqueza no meu coração? Estou prohibido de admirar, não sou accessivel á um sentimento verdadeiro, natural?

— Deos me defenda de pretender o contrario, snr.; mas julgo, que os seus louvores são prodigalisados, e por isso perdem muito do seu valor.

— Senhora, se eu ousasse emprehender tratal-a á melhor opinião á meu respeito, responder-lhe-hia, que ainda não pude achar uma palavra de louvor, quando este me não é dictado pelo coração... pelo amor.

Hortensia ergueo ligeiramente os hombros, e disse, movendo o leque: — Amor!... é uma chiméra, um sonho ligeiro... Não creio nelle!

— Não crê nelle, e possue tudo que o inspira! e elle a circúla nesses salões, onde todos correm a vêl-a!... Ah! Excellentissima, não

(*) Vide *Diario* n.° 40, 41, 42 46 e 47.

podesse presenciar, faltando todos os dados para chegar-se ao conhecimento de quem elles fossem. Tendo descoberto felizmente esses assassinos, consegui fallar ao doutor Urbano; fez-me este uma exposição circumstanciada de todo o acontecimento, e me disse, que pelas indagações, que se tinhão feito, já sabia, e tinha certeza de que fosse o assassino. Achei-o bastante tomado de susto, e terror, e muito persuadido, de que o tinhão com effeito querido assassinar; á principio recusou-se afincadamente á declarar sobre quem recahião suas suspeitas, dizendo-me, que receiava ainda mais o resultado d'essa manifestação. Fiz-lhe vêr, que não devia negar á policia o meio de descobrir, a fim de que fosse punido, um assassino; disse-me então elle, que, quando mesmo dissesse, a policia nada obraria; ficaria embaraçada em suas pesquisas, porque se descobririão cousas, que converia muito occultar; e elle então ficaria mais em perigo. Assegurei-lhe, que, descobrindo-me elle o assassino, eu proseguiria nas minhas averiguações, ficando mui certo de que fosse quem quer que fosse, seria preso, e punido, por quanto nenhuma consideração eu tinha no desempenho de meus deveres. Continuou em sua repugnancia, e só depois de muitas instancias, e seguranças de minha parte, foi que me disse, que quem fôra, segundo estava elle convencido, á sua casa na mencionada noute com o fim de assassinal-o, era o quarteleiro Felippe, do corpo de policia. Então disse-lhe eu, que ia mandar immediatamente chamar esse individuo á minha casa para principiar as indagações, e que necessario era, que a preta, a ama, o menino, e mais pessoas, que conhecião o assassino, comparecessem, ou então, que eu mandaria com cautéla á sua casa, onde devião na occasião estar presentes todas aquellas pessoas. Elle então concordou em que eu mandasse-o vir á minha casa; collocasse-o em uma das janellas do meu escriptorio, das quaes distinguem-se perfeitamente as feições de qualquer pessoa, que esteja na varanda dos fundos da sua casa, e vice-versa, e avisasse-o, porque elle faria chegar na varanda as pessoas, que tinhão visto o assassino. Veio com effeito á minha casa o referido quarteleiro, não obstante haver-me dito o doutor Urbano, que recusava ir as casas do ex-capitão Miguel Affonso Ferreira, e tenente Pessoa, a quem era aliás subordinado, desconfiando do motivo por que o chamavão. Colloquei-o na jonella, determinando ao meu ordenança, que o entretivesse de maneira qu'elle estivesse com a frente para a casa do mesmo doutor, e á este mandei avisar, de que o homem era o que se achava ao lado do ordenança. Chegárão as janellas do seu terceiro andar, uma preta, uma parda, um pequeno e outras pessoas, e depois de o terem attentamente considerado, mandou-me dizer o doutor Urbano, que não era aquelle o assassino. Não obstante isso mandei-lhe dizer pelo doutor Antonio d'Assumpção Cabral, que achava melhor enviar o mesmo individuo á sua casa, para o que lhe daria eu um papel fechado como officio para não causar-lhe desconfiança. Respondeo-me, que não era necessario, porque tinha sido examinado attentamente. Em um outro dia porém mandou-me pedir, para que viesse novamente o homem, e eu pozesse-o no mesmo lugar, porque o tenente Pessoa queria vel-o. Mandei-o buscar immediatamente, e estando elle na janella do meu escriptorio, appareceo na varanda o tenente Pessoa, que foi do corpo de policia, e, depois de o observar, mandou-me dizer, que não era preciso vel-o mais. Mandei perguntar por escripta, se era o que fôra á casa do doutor Urbano, respondeo-me o dito Pessoa, que não. Perguntei-lhe mais, se o individuo, que acabava de ver, era o quarteleiro Felippe do corpo de policia, respondeo-me, que era o proprio. Desappareceo deste modo a certeza, em que estavão, de ser reconhecido o supposto assassino. Continuei então em minhas indagações, a ver se poderia descobrir esse homem encapotado, que tinha apparecido em casa do doutor Urbano ás seis horas da tarde do dia 29 de novembro, mas nada pude colher.

Matheus de Sousa Teixeira, sollicitador, pessoa de confiança, affirma, que nesse mesmo dia 29 estivera á porta do doutor Urbano desde as quatro e meia horas da tarde até depois das ave-marias, não se affastando um só instante d'ella, e que durante esse tempo vira unicamente entrar, e sahir, sem que podessem fallar ao referido doutor, Rodolpho João Barata de Almeida, o doutor Peixoto de Brito, João Nepomuceno Ferreira, Amaro Francisco d'Oliveira Moura, um Portuguezinho, o portocolista do escrivão Magalhães, e o official de justiça José Felis de tal, este ultimo esteve com o dito Matheus quasi toda tarde, e que não vira entrar individuo algum com os signaes descriptos em o *Diario novo*. E' o que tenho a dizer á V. S., a quem Deos guarde. Delegacia do primeiro districto do termo desta cidade 17 de fevereiro de 1844. —Illm. Snr. doutor Caetano José da Silva Santiago. D. chefe de policia interino da provincia. — O delegado de policia Joaquim José da Fonseca. Secretaria da policia de Pernambuco 21 de fevereiro de 1844. Conforme.

Cavalcanti de Albuquerque.

Variedade.

O systema frenologico.

Se o systema de Gall, e seus continuadores tivesse a exactidão, e infallibilidade, que estes lhe attribuem, nada seria mais facil do que terem os homens cabal conhecimento uns dos outros, sem mais trabalho do que andarem-se tacteando as cabeças mutuamente; e observando as *bossas* da estupidez, da malicia, da ingratidão, da velhacaria, da inconstancia, do amor, do odio, &c. &c.

Se tal systema fosse certo, que excellente meio de fazer boas eleições! Chegado o tempo destas, e surgindo de todas as partes o enxame dos candidatos, os eleitores, para votar com acerto, nada mais terião que fazer, do que apalpar as cabeças dos que lhes fossem pedir votos, e decidirem-se, segundo as *bossas*. De balde um dos pretendentes diria ao eleitor — Eu sou fórmado em sciencias juridicas, e sociaes, e por tanto pertence-me ser deputado. — O medico diria — Fórmei-me em medicina: sei receitar sangrias, bichas, charopes, e pilulas, e conseguintemente estou no caso de ser representante da nação, que nunca deixa de andar doente — O padre (vão tambem os padres, para não haver razão de queixa) diria — Estudei theologia, sou instruido no Larraga, &c., e por consequencia devo ser deputado. — O juiz de direito diria — A mim, exclusivamente, compete representar a nação; porque já tenho um pé no poder judicial: agora pretendo pôr o outro no legislativo, e d'ahi entrarei facilmente no executivo, e tudo me ficará em casa com grande honra minha, e proveito dos povos. — De balde se alegarião milhares de razões: o eleitor (que devia ser versado na frenologia), apalpando as cabeças, responderia « Não, meu bacharel jurista, eu encontro de baixo do seu occipital um tuberculosinho, que é signal phisiologico, e pathognomonico de indigencia de ideias; e á vista desta prova infallivel, não serve S. S. para deputado: talvez fosse excellente bolieiro, senão errasse a sua vocação. » Ao medico diria — Snr. Dr., as suas temporas, o seu sinciput, o seu sphenoide, e ethmoide indicão evidentemente, que ha no snr. leveza de sciencia, abundancia de vaidade, e ausencia de talentos — por tanto, cuide em outra cousa, vá despachando os seus doentes, e deixe-se de querer ser deputado — &c. &c.

Que grande criterio para o acerto dos cazamentos! Os nubentes, bem instruidos nas theorias de Gall, deverião apalpar-se reciprocamente as cabeças para conhecerem-se de parte a parte os seus genios, e propensões. Em vão o noivo se inculcaria por fino amante, e de uma fidelidade inconcursa; porque a noiva, tacteando-lhe por entre a gadelha as bossas do craneo, dir-lhe hia « Va-se d'aqui; que V. é um refinado impostor, e tão voluvel, como uma borboleta. » Por de mais tambem a noiva se mostraria uma pombinha sem fel: pois o noivo, apalpando-lhe a cabecinha, dir-lhe-hia — Não me serve a senhora para esposa: descobri-lhe as bossas da malicia, do genio ardente, e do ciume: nada, não estou para viver no inferno desde este mundo. »

Tambem o governo não devêra despachar ninguem, sem que previamente lhe fosse examinada a cabeça por uma junta de frenologistas abalizados, pelos quaes uma vez observadas, e conhecidas as bossas da estupidez, ou da velhacaria, do genio anarchico, ou delapidador, fosse lavrado termo de incapacidade dos pretendentes, e estes mandados á fava sem mais cerimonia. Em todos os negocios, em todas as relações sociaes de quanta vantagem não seria a verificação previa do systema de Gall!

Apezar do muito que se ha dito, e escripto contra a sciencia frenologica, é indubitavel, que existe um natural, que não póde ser inteiramente apagado, nem pelos açoites, nem pelo patibulo, nem por meio algum, que pertença ás forças humanas. Cada individuo, cada nação tem sua parte desse natural teimoso, e refractario. Um Atheniense vivo, leviano, bravo, amigo dos prazeres, e das bôas artes, nunca poderia submetter-se ao jugo austero, e vigoroso das leis de Lycurgo; um Lacedemonio triste, severo, inimigo das graças, e recreios do espirito, morreria de indignação, ou de zanga no meio das festas de Athenas. O Beocio era um pouco lerdo, o Sibarita indolente, e afeminado. Que differença não vai d'um Caraiba, comendo carne humana, e um habitante das margens do Ganges com um cestinho na mão, tirando do caminho os mais humildes insectos com receio de os esmagar! Mas d'onde provêem essas diversidades de humor, e como é, que homens, cuja cabeça, corpo, e extremidades são feitos da mesma maneira, que todos possuem os mesmos sentidos, e a mesma organisação, e apresentão tantas desigualdades, e opposicões em seus caracteres, em seus gostos, e propensões?

Se consultarmos o legislador, elle nos dirá, que tudo provêm das instituições sociaes, que fórma-se um povo por meio da religião, da educação, e das leis, como se modela um vaso na roda: e assim, mudando de escola, converter-se-ia um Atheniense em um Espartano, e vice-versa. Se nos dirigirmos á um philosopho, este recorrerá ao influxo dos climas, dizendo, que elle é, que faz os homens pesados, ou levianos, engenhosos, ou estupidos, benignos, ou ferozes, assim como o mesmo clima é, que os faz negros, brancos, bronzeados, barbudos, ou imberbes.

O Dr. em medicina, e phisiologista será d'outro parecer: elle admittirá o systema dos temperamentos: elle nos provará, que todas as nossas inclinações, defeitos, ou bôas qualidades veem da combinação dos nossos humores. Se somos tristes, fracos, e preguiçosos, é por causa da predominancia muscosa: se somos sombrios, atrabilarios, e hypocondriacos, provêm isto da predominancia biliosa: se gostamos de beber, de cantar, de fazer repetidas saúdes no meio de um alegre festim; temos a predominancia sanguinea.

Veio depois destes o sr. Gall, e disse: o homem ainda não está sufficientemente estudado. Não é, nem a influencia das leis, nem a dos climas, nem a dos temperamentos, que produza a diversidade dos gostos, das propensões, e das faculdades; é sim a disposição dos orgãos, e a constituição do cerebro. As primeiras investigações desse doutor fôrão sobre os animaes, e d'ahi explicou as do homem. Vio, por exemplo, que os animaes, que se reproduzem sem a união dos dous sexos, não teem cerebello; e depois tambem reconheceo, que os que possuião maior porção deste erão os mais aptos para o culto de Cytheréa. Fazendo deste descobrimento applicação ao homem, obteve os mesmos resultados, e d'ahi concluio, que o cerebello era o orgão destinado á presidir aos prazeres amorosos. Em o reino animal examinou as cabeças de aves mais eminentemente dotadas da faculdade de cantar; e reconheceo em seu cerebro um orgão, que jámais nunca se encontra nos animaes mudos; donde concluio, que esse orgão era o da muzica. Passou-se á cabeças humanas; e quando achou o tal orgão mais extenso, e mais bem constituido, que nos outros individuos, persuadio-se, que esses entes privilegiados devião ser Mozarts, Cimarosas, *Paers*, Glucks, Méhuls, Gretrys, Barillis, Catalanis, &c., &c: e suas observações não se desmentirão.

Os mesmos estudos fez nos animaes, dotados de faculdades differentes, como os que vivem de rapina, os que se distinguem pela malicia, &c.; e em cada estudo reconheceo, que a organização do cerebro variava, segundo estas diversas inclinações. Quando Gall appareceo, muitos imaginárão, que elle vinha lêr a *buena dicha* na cabeça de todo o mundo. Esta ideia derramou o susto por innumeraveis familias; porque todos temião, que a mão do doutor chegasse á revellar indiscretamente muitas fraquezas. Um, elevado á alto cargo, receiava, que lhe provassem a sua incapacidade: outro, presumido de grande sabio, tremia, de que lhe descobrissem o orgão da nullidade. Receiava-se uma refórma geral: só as boas cabeças aguardavão o exame imperterritas, e socegadas

Só as senhoras não se assustárão; porque qual seria, a que recebendo em sua casa o doutor Gall, não se lisonjeasse, de que lhe tirasse o horoscopo, e achasse em as rotundidades da sua fronte, das suas temporas, do seu occipital o signal evidente da graça, do gosto, do espirito, e de todos os talentos? Mas o nosso philosopho era cauteloso, e reservado, e com muito tento, e prudencia manifestava os resultados dos seus estudos. Elle descobrio, que a amplidão do occipital, que inclina para os brilhantes favores do amor, manifesta se muito mais na classe masculina, que na feminina: e d'ahi inferio, que o pudor não é uma virtude da sociedade, uma palavra d'invenção humana: pelo contrario a natureza outorgou-a á todos os entes da especie femea, como uma prerogativa, que augmenta, e dá novo realce á seus atrativos: por isso conservava muitos craneos de mulheres, que confirmão a sua observação, e cujas fórmas dão um testemunho edificante da sua modestia, e castidade.

---

negue o amor, confesse antes, que nunca o sentio.

— Para que o amor existisse, tal como o teem os poetas pintado, seria preciso, que se encontrassem duas almas igualmente nobres, sympathicas, capazes dos mesmos sacrificios, cheias da mesma obrigação. Mas ha em nós tanto individualismo, que esta troca de ternura é quasi impossivel. De dous amantes, um dá sempre mais do que o outro; sempre ha uma victima.

— Demasiadamente o sei, murmurou o barão com um suspiro.

A condessa deixou vagar nos labios um sorriso d'ironia, e voltou-se para a plateia. Depois de um momento de sinlencio, continuou:

— Decididamente, a indifferença é o primeiro dos bens.

— De sorte, que V. Ex. nunca amára?

— Nunca...

— Nem mesmo o snr. seu marido?

— Porque não?

— Então será V Ex. a victima... de que, ha pouco fallava; porque nada induz á crer, que o snr. de Méane saiba apreciar o thesouro, com que o ceo o favoreceo.

— O Sr. engana-se. O Sr de Méane é um homem de caracter nobre, e nenhuma censura tenho á fazer-lhe.

Amedeo mordeo os beiços; mas o que elle tinha sabido de manhãa lhe forneceo o meio de tirar a sua desforra.

— Estou longe, disse elle, torcendo os bigodes, de pôr em dúvida as altas qualidades do Sr. seu marido; mas poderia dizer-lhe alguma cousa sobre o seu amor...

— Diga, meu Sr.; disse friamente Hortensia.

— Ou eu me engano, ou o Sr. de Méane não lhe communicou um requerimento que fez ao ministro da guerra, meu parente...

— Que requerimento?

— O Sr. de Méane deseja entrar outra vez em serviço activo, e ser enviado para a Africa...

Hortensia apertou vivamente o leque, e levou um ramalhete de rosas ao nariz. Amedeo triumphava inteiramente. Elle se despedio da condessa; esta havia recobrado toda a sua serenidade, e disse-lhe com voz carinhosa:

— O Sr. irá amanhaa ao baile de lady Harwood?

— V. Exª. vai?

— Sim, senhor; não posso faltar á essa bôa lady.

— Então não faltarei á essa funcção.

— Pois até amanhã.

— Sim, minha Sra.; amanhãa paza V. Ex. o triumpho, para mim o extase.

O Barão sahio. Alguns momentos depois a condessa levantou-se de repente, desappareceo como uma sombra, e em pouco tempo se poz em casa. Appareceo-lhe logo a sua criada, que toda admirada lhe disse:

— Que! Sra., já de volta!

— Sim, estava um pouco fatigada; minha tia ja chegou?

— Acaba de entrar.

— Bem.

Hortensia atravessava a ante-camara, quando vio sua tia, que inquieta lhe vinha ao encontro.

— Que foi isso, minha chara menina? diz Mme Valleray, mostravas tanta vontade de assistir á essa representação, e voltas no meio della!

— Que quer Vm., minha tia?... comecei a aborrecer-me.

— Aborreceres-te... na tua idade... Na verdade tu me dás grande inquetação.

— Não tenha cuidado, diz Hortensia, desatacando ao pé do fugão os braceletes, que a criada recebia. — Isto não é mal que ature. D'outra vez estarei alegre... Amanhãa mesmo quero ir ao baile de lady Horwood, e dansar sem descanso.

— Ainda bem! diverte-te, gosa da tua mocidade, da tua belleza, da tua fortuna... É uma asneira condemnar-se a gente á solidão. Ninguem agradece esses sacrificios muito louvaveis, mais desconhecidos.

— Vm. estava occupada, minha tia?

— Lia uma novella, que muito me interessa. Estou n'uma passagem, que parece ter sido escripta a teu respeito: trata-se de um marido injusto, suspeitoso, ingrato... em fim, da especie geral; mas esse lá nem trata ao menos de encapar os vicios. Queres tu ouvir algumas paginas?

— Obrigada, minha bôa tia; isso a fatigaria.

— Enganas te...

A condessa havia-se chegado para uma janella, e tinha levantado um lado da cortina.

— Oh! disse ella entre os dentes, não ha luz no quarto de...

E parou. A tia fez um gesto de descontentamento, e disse com certo azedume: — Que te importa... Esse homem é um estranho para ti. Não é da tua conta, se elle escreve, passeia, ou dorme.

— Tem razão, respondeo Hortensia, com uma voz, que indicava a mais perfeita indifferença. — Estou prompta á ouvil-a.

A tia pegou no livro, e chegou-se para o fogo. A criada appareceo, e disse timidamente.

— Sra. condessa...

— Que é isso! gritou a Sra. Valleray, voltando um pouco o rosto para a criada,

Todavia como não ha regra sem excepções, ambem achou craneos femininos, que excedião muito as proporções, que a decencia tem marcado. O mesmo Gall conheceo uma mulher, cujo occipital era de uma dimensão espantosa; e esta mesma mulher tinha em grâo supremo o orgão da theosophia; e à fôrça de religião, e piedade vencia as propensões d'aquelle orgão. Qual não seria a nuca de uma Pasipháe, que não temeo expôr-se ás dores de dar à luz o minotauro? Da celebre Phedra, e da famosissima esposa do estupido Claudio, cujos excesso pintou Juvenal, com tanta energia?

O doutor Gall em suas primeiras investigações notou duas cousas: 1.ª, que a cabeça das mulheres distinguia-se da dos homens por uma sahida notavel na parte posterior; 2.ª, que tinha uma semelhança singular com a cabeca do macaco. O que pretendeo elle tirar desta analogia? Suppôz, que essa prominencia do occipital cobria o orgão da malicia, e que as mulheres á esse respeito tinhão alguma cousa de commum com os macacos. Estas inducções não erão de certo, nem galantes, nem respeitosas. Gall, como homem polido, e cortez, rejeitou-as, e deo-se á novas investigações. Elle reconheceo, que muitos homens apresentão, como as mulheres, a cabeca sahida para traz; e esses homens são pela mór parte os melhores do mundo, os maridos mais benignos, e os pais mais ternos. Além disto é sabido, que os macacos, que parecem tão pouco susceptiveis de sentimentos ternos, affectuosos, e melancolicos, fórmão todavia a especie mais sentimental de todos os animaes. A macaca antes se deixaria fazer em pedaços, do que trahir os deveres do amor maternal. Eis portanto um descobrimento seguro, honroso para o bello sexo, e defendido de todos os epigrammas.

Mas á este proposito eleva-se uma terrivel objecção, e vem a ser: todos sabem a facilidade, com que se converte um gallo em capão, e Gall nos assegura, que nos gallos *é* mui pouco notavel a protuberancia da *philogenesia.* Entretanto se lhe arrancão as pennas do papo, e o açoitão com ortigas, de repente desenvolve-se-lhe o orgão da tal *philogenesia.* O capão choca ovos, faz sahir os pintainhos, cobre-os com as azas, defende-os das aggressões do inimigo, prebenche finalmente todos os deveres de uma mãi terna, generosa, e cheia de extremos: e tanto é isto verdade, que taes capões são denominados em alguns lugares dos nossos mattos por capões creadores D'onde provèm esta nova disposição? Outra objecção. Tem uma mãi dous filhos; ama a um extremosamente, e tem horror ao outro. O que vem a ser neste caso o seu orgão *philogenesico*? Será elle susceptivel de afleições oppostas, e contradictorias? Podera estar ao mesmo tempo em exercicio, e em repouso?

O doutor Gall, infatigavel apalpador de caveiras de animaes, e de homens, em tudo descobrio bossas, e nas bossas achou a razão sufficiente dos talentos, das propensões, &c.,&c.; até achou a bóssa do furto! Mas que argumento irresistivel se não póde oppôr a esta parte do seu systema! Tendo sido todos os bens originariamente communs entre os homens, parece evidente, que pela natureza não existe furto, o qual resulta de uma instituicão puramente social, ou depois do estabelecimento do direito de propriedade: logo parece impossivel reconhecer a causa phisica de um effeito de mera convencão. Que existe em alguns homens uma grande, e decidida tendencia para o furto é um facto, que se não póde negar. Já o sabio havia dito « *Aquæ furtivæ dulciores*, *et panis absconditus suavior*, que corresponde pouco mais, ou menos ao proverbio: *pão furtado é mais saboreado.* Santo Agostinho humildemente confessa haver tido uma terrivel propensão para o furto, e que furtava maçães só pelo prazer de furtar; porque não gostava dellas, e não as comia. O mesmo Gall faz mensão de uma senhora, aliàs mui honesta, que, em estando gravida, os entojos, que sentia, erão um desejo irresistivel de furtar; tanto que, visitando uma sua amiga, não encontrando outra cousa, que furtar, agarrou á pressa uma compoteira de doce de calda, e despejou parte della no seio.

E o que diremos da bossa da crueldade? O nosso doutor conta entre outros muitos factos, que um boticario de Vienna d'Austria tinha tão sanguinaria inclinação, que, largando o almofariz, e os outros innocentes exercios da sua profissão, foi offerecer-se para ajudante do carrasco! É sabido, que Nero desd'a menenice mostrou grande propensão para a crueldade, apezar dos excellentes mestres, que teve. Finalmente seja, o que fôr, não me metterei nos debuxos de sustentar, nem condemnar a doutrina frenologica, sabendo aliás, que muito se tem escripto *pro*, e *contra.* Mas se fôsse exacta, e ao alcance de todos, muitas duvidas se tirarião, e andarião os homens apalpando as cabeças uns de outros para se conhecerem. e que mudanças não haverião no mundo!

Copia de uns versos de despedida de um marujo

Bou-me embora desta terra,
Fallo com quem me merece:
Se me não faltar a bida,
Quem bibe sempre apparece.

GLOZA

1.ª

A bida de passarinho
É mui boa na berdade,
Boando bai á cidade,
Tatú tem seu buraquinho:
Quando te derem o porquinho,
Agarra-o não faças guerra:
A pior óbelba é a que verra,
Muitos c...., e não se sente;
E eu por não sofrer tal gente,
Bou-me embora desta terra.

2.ª

De dia foge a coruja,
O que é doudo nunca pàra,
O que ama não repára,
Se a mulher tem cara suja:
Quem tem muito leite muja,
E dê a quem o merece,
O que não come enfraquece,
Da sustancia o pão de ló,
De femeas não se tem dó,
Fallo com quem me merece.

3.ª

O que é bom partidario
A pelintras não da cabo,
Manda todas ao diabo,
Que as excommungue o bigario.
E tambem o compadrario
Tem uma continua lida;
Muito dóe uma ferida,
Que lhe deitão pós dobrados;
Ber-te-hei por meis peccados,
Se me não faltar a bida.

4.ª

Disse-me um grande experiente,
Que o muito toucinho enfára;
O marujo tem ma cara,
O balentão mata a gente;
O amante, estando auzente
Muita ágonia padece,
O trovão grande entristece,
De cana se faz melado,
Inda qu'eu bá degradado,
Quem bibe sempre apparece.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 27.......... 8:563$339

Descarregão hoje 28

Brigue — *Wladislão* — aço.
Brigue — *Rolla* — diversos generos.
Barca — *Albina Clara* — diversos generos.
Barca — *Espirito-Santo* — diversos generos.
Barca ingleza *Wm.-Russel* — diversos generos.
Brigue sueco — *Julia* — taboado.
Brigue — *Colombo* — sal.
Barca — *James Stuart* — bacalhao.
Brigue inglez — *Medium* — carvão de pedra.
Brigue — *Cicely* — manteiga, e carvão.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 27.

Nova-Hollanda; 67 dias; galéra americana *Montyuenv*, de 424 toneladas; capitão Wm Baher; equipagem 31; carga azeite.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão; patacho americano *Hastley;* capitão George W. Bearbor; carga farinha.

Editaes.

- O Illm. Snr. Antonio Pedro de Sá Barreto, tenente-coronel do estado-maior do exercito, e commandante das armas desta provincia, manda fazer pùblico, que no dia 7 de marco proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa na secretaria militar, terá lugar perante o conselho extraordinario, designado no artigo 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, a arrematacão dos medicamentos precisos aos doentes do hospital regimental no anno corrente, segundo o formulario competentemente organisado; e manda outro sim convidar aos senhores pharmaceuticos, estabelecidos nesta capital, á comparecerem no indicado dia, hora, e lugar, para o fim de offerecerem os seus lanços. Recife 27 de fevereiro de 1844. O secretario militar.

Faancisco Camello Pessoa de Lacerda.

O Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da primeira vara do termo do Recife, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos habitantes deste termo, em virtude de ordem, q' para isso recebi do Exm. sr. presidente da provincia, que pela ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 19 de janeiro ultimo foi marcado o praso de seis mezes para findar a substituiçaõ das notas de 5$000, 10$000, e 20$000 rs. da primeira estampa, determinado pelas ordens de 11 de março de 1840, e 12 de fevereiro, e 24 de dezembro de 1841, o qual deverá expirar seis meses, depois que por editaes da thesouraria d'esta provincia fôr publicada esta determinaçaõ, ficando as notas, que naõ forem apresentadas ao troco até o fim delle, sugeitas d'ahi em diante ao desconto successivo de dez por cento em cada mez na fórma do artigo 5.° da lei numero 53 de 6 de outubro de 1835. E para que chegue á noticia de todos mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos do termo. Dado e passado nesta cidade do Recife sob o meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello *ex-causa* aos 8 de fevereiro de 1844. Eu Luiz Francisco Correia de Brito, escrivaõ o escrevi.

Francisco Rodrigues Sette.

Declaração.

Sua Ex. o Sr. presidente da provincia manda fazer público, para conhecimento dos navegantes, o officio abaixo transcripto, que lhe foi dirigido pelo Exm. Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Secretaria da provincia de Pernambuco em 26 de fevereiro de 1840.

Casimiro de Sena Madureira.

OFFICIO.

Illm. e Exm. Snr. — Participo a V. Ex., á fim de que se digne mandar fazer pùblico para conhecimento dos navegantes, que durante os mezes de julho e agosto do corrente anno estará apagado nesta provincia, para se fazerem as obras necessarias, o pharol edificado na Ilha-de-Santa-Anna, situada em 2.°, 16' e 18'' de latitude Sul, e 334° 10' e 40'' de longitude do meridiano da margem occidental da Ilha-de-Ferro, comforme a carta do coronel Antonio Bernardino Pereira do Lago. — Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo do Maranhão em 26 de janeiro de 1844. — Illm. e Exm. Snr. barão da Boa-vista, presidente da provincia de Pernambuco. — Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento de fazendas, as mais proprias deste mercado, e que continuará á vender sem limites; quarta feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no primeiro andar da sua casa na rua da Cadeia.

— Russell Mellors & Companhia fárão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas inglezas avariadas, e outras limpas; quinta feira, 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

= O sr. F. J. S. queira, no praso de 3 dias, contados da data deste, mandar pagar a pessoa, que não ignóra, 68,800 rs., saldo da quantia de 138,800 rs, que, ha bastante tempo, deve a essa pessoa, de quem se dizia amigo; mas que, apezar dessa amizade, apezar dos continuados pedidos, e instancias d'essa pessoa, apezar mesmo de saber, e ver, que ella vive sobre uma cama, sem meios de tratar-se, não tem até hoje cumprido o seu dever, e palavra, tantas vezes dadas, fazendo esse pagamento. Se, porém, o não fizer no prazo acima marcado, não se queixe de ver seu nome publicado por extenso, com todas as circumstancias, que dérão lugar a essa divida, um pouco desairosas ao Sr. S

O annunciante previne á aquellas pessoas, que por ventura tenhão no seu nome iguaes lettras iniciaes, e que houverem de lhe dirigir perguntas, que, não podendo responder a todas, o seu silencio importa negativa, pois só responderá a pessoa, á quem se dirige, se esta fôr tão inconsiderada, que lhe faça alguma pergunta á respeito.

= Felippe Santiago Colmenero retira-se para fóra da provincia.

= Maria Joaquina, Portugueza, retira-se para Portugal.

= Jacinto Ignacio de Almeida Junior, chegado, ha pouco, do Rio-de-janeiro, retira-se para fòra do imperio.

— Perdeo-se uma chavinha de ouro, de relogio, na casa do jury, no dia 24 do corrente; quem a achou, querendo restituir, dirija-se ao pateo do Carmo, na venda por baixo do sobrado do doutor Ibiapina.

= Victorino de Souza Travasso embarca para o Rio-de-janeiro a sua escrava Joaquina, de nação Angola.

— Arrenda-se o primeiro andaa da casa n. 18 da rua do Fogo: a tratar no sobrado n. 44 da rua do Queimado.

— Querem fallar á minha ama.

— E então quem? perguntou Hortensia.

É o Sr....

Mme. Valleray deixou cahir o livro, e disse levantando-se:

— A está hora!... que endecencia!... nós não podemos recebel-o.

— Porém, minha tia, recusar abrir-lhe a porta seria uma incivilidade...

— Menos grosseira do que a sua...

— Creio, que Vm. se engana. Elle sabe, que eu estou em casa... Quem sabe, se tem alguma cousa importante á communicarme?

— Criança! Deo-lhe na cabeça fazer-te passar mal a noute, e sem dúvida imaginou alguma scena de reprehenções e injurias.

— Afinal, se a sua visita a incommoda, vou mandar-lhe dizer, que aguarde para amanhãa. Vai, Eliza, dise ao Sr., que amanhãa, pelo meio dia, lhe poderei fallar.

A criada tornou á apparecer no fim de trez minutos, e disse:

— O Sr. deseja obsolutamente entrar.

— Ora esta! exclamou a tia, é grande obstinação. Que decides tu?

Hortensia, toda commovida, e abaixando o rosto coberto de ruber, murmurou:

— Eliza, dize ao Sr. conde, que póde entrar.

Adhemar appareceo na porta; estava de casaca preta e de chapeo na mão, como quem vinha de fóra. Saudou respeitosamente a condessa, e com freisa a tia. Esta, que mal se continha, disse toda expivitada:

— Que motivo nos dá a honra de sua visita, meu Sr.?

— Antes de me explicar, devo dar as minhas escusas á Sra. Muito receio de parecer indiscreto.

— Com effeito... diz a tia.

— Dirijo-me á Sra. de Méane. Se tanto insisti, é porque soube, que tinha voltado do theatro, e queria approveitar a accasião, que nunca mais se offerecerá.

— Então não me enganárão, Sr., diz Hortencia... Intenta ir-se embora, e entrar novamente em serviço?...

— Ignorava, Sra., que se lhe houvessem communicado as minhas acções... Isto a interessa tão pouco!

— Na verdade, interrompeo Mme. Valleray, ella não tem rasão para se occupar de uma pessoa, que tanto desdem lhe mostra.

— A Sra. labora em erro, diz Abhemar com energia... eu consagro muita estima á Sra. condessa. Ella merece ser feliz: e a lastimo por não haver encontrado o homem, que ella podia amar.

— Sr.... disse em voz baixa Hortensia; deixemos o passado... não recordemos lembranças tristes. Que tinha a communicar-me?

Adhêmar callou-se por um momento, e olhou para a Sra. Valleray. Esta entendeo.

— Sou talvez aqui de mais? perguntou ella irronicamente.

— Não lhe occultarei, disse o conde, que desejo estar a sós com a condessa.

— Sinto muito; mais não devo deixar minha sobrinha no momento, em que ella está exposta ás suas amargas palavras.

— Sra., se alguma amarga palavra se tem escapado da minha bocca, impute-a a Vm.

— A mim!... é engraçado!

— Sim, á Vm., minha Sra,, que se collocou entre nós, como uma conselheira, sempre prestes a soprar á discordia.

— Reconheço nisto as suas civilidades ordinarias. Mas perde o seu trabalho, porque não me retirarei.

— Sra., disse Adhêmar com o maior sangue frio, não me faça lembrar, que, estando em casa de minha mulher, estou na minhe casa.

— Sua mulher!... Só o é no nome...

— Minha tia! disse Hortensia agoniada.

— Muito bem, minha sobrinha; quereis par acaso defendel-o? Seria bem extraordinario depois do que delle me tendes dito.

— A condessa póde ter-lhe confiado todo o mal, que pensa de mim: mas isso não é razão para que eu renuncie ao unico direito, de que nunca prescindi, o de fallar á Sra. dos seus interesses. Repito-o, preciso ter com ella uma conversação, que será provavelmente a ultima. Se Vm. pozesse por mais tempo obstaculo aos meus desejos, seria provar á sua sobrinha, que a não ama, e que é escrava de seus resentimentos e paixões.

Hortensia lançou um olhar supplicante á sua tia. Esta levantou-se e disse em tom cerimonioso:

— Eu me retiro... pois que assim é necessario para satisfazer a minh chara sobrinha... Hortensia, esperar-vos-hei aqui perto no meu quarto.

E sahio com um castiçal n'uma mão, e sua novella na outra.

(*Continuar-se-ha.*)

= No dia 20 para 21 do corrente furtarão da casa de José Maria Palmeira, na rua do Vigario n. 1, um sacco estreito, de brim velho, contendo uma porção de mappas, pouco usados; roga-se a pessoa a quem forem offerecidos ou delles tiver noticias, de os mandar entregar na mesma casa, que será recompensada.

= Offerece-se um rapaz Portuguez de 16 annos, para caixeiro de qualquer arrumação, ou de rua, ou para caixeiro de algum engenho, dando fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Um rapaz Brasileiro, que escreve bem, e tem pratica de escrever processos, sentenças, e todo e qualquer papel judicial, se offerece a qualquer snr. advogado, e escrivão para o dito fim, promettendo muita actividade, e por menos, que outro qualquer, e que mesmo escreverá em sua casa; quem o pretender, dirija se ao principio da rua do Rangel, loja n, 3.

— Quem annunciou querer fallar com a senhora D. Marianna, viuva do fallecido João Gonçalves de Faria, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 43.

= Quem precisar de um caixeiro Portuguez, que sabe ler, e escrever, para tomar conta de um venda, dirija-se a rua do Livramento n. 13.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, ou prata; na rua da Praia, armazem n. 22.

= Joaquim Ignacio, subdito Portuguez, retira-se para a Ilha-de-S.-Miguel.

— Bernardo Fernandes Vianna comprou por conta do snr. Joaquim Fiuza Lima, da cidade do Icó, meio bilhete da segunda parte da segunda loteria de N. S. de Guadelupe, n. 2872.

— Aluga-se metade de uma casa, em uma das principaes ruas, a uma senhora capaz, com pouca familia; no pateo do Carmo n. 24.

= Aluga-se o primeiro andar da casa junto a do snr. Bellem, no Forte-do-Mattos; a fallar com José Ribeiro de Brito, na sua prensa no mesmo lugar.

— Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, ou de pouca familia, a qual engomma, e cozinha, dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 2.

— O snr. Antonio Joze Marques Guimarães queira procurar uma carta vinda do Porto, na rua do Queimado n. 42.

— A pessoa, que annunciou precisar de 500 a 600$ rs. a juros sobre hypotheca em escravos, mora na rua das Trincheiras, casa terrea n. 18 em que se alugão cavallos.

- Quem precisar de uma ama de leite forra, dirija-se a rua do Aragão n. 1, segundo andar.

— O abaixo assignado por esta folha avisa a todas as pessoas, que delle precisarem, o pódem procurar na Capunga, no sitio do snr João Cancio, ou no Hospital de policia; o mesmo abaixo assignado roga ao snr Rego, que tev loja de calçado no Atterro da-Boa-vista, que por obsequio annuncie sua morada, que se lhe deseja muito fallar a negocio de seu interesse.— *Manoel José da Silva Bello-monte*

— Maria Joaquina de S. Thomé, substituta das cadeiras de primeiras lettras de meninas, participa a todos os pais de meninas, que pretende abrir a sua aula a 4 de março; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Rua-direita n. 64.

= Quem tiver um bom escravo, bonita figura, e sadio, que o venda para pagamento de debito, vá na Praça-da-independencia, loja de Antonio Felippe da Silva, n. 21; tambem se precisa de uma ama para casa de pouca familia, não sendo moça, na mesma casa n. 21.

— A pessoa, que tiver uma crioula de idade de 3 para 4 annos, que a queira vender, annuncie por este *Diario* a sua morada.

— Quem annunciou querer comprar uma negrinha de 10 a 12 annos, sem vicios, nem achaques, querendo uma crioula, de 10 a 12 annos, sem vicios nem achaques, a qual sa vende para se comprar uma negra, que sirva para trabalhar de enxada, que é para ir para o matto, dirija-se a rua do Livramento, venda n. 24.

= João Marinho Pires, subdito Portuguez, vai para a Bahia, com um criado Antonio Nunes Penteado, tambem Portuguez.

— Quem annunciou quezer comprar prata em barra, ou em obras, dirija-se as Cinco-pontas n. 45

— O snr. Antonio de Albuquerque Maranhão queira por favor annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar.

= Na rua da Praia de S. Rita, n. 5, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa.

= Precisa-se de uma ama, que seja forra, e que tenha muito bom leite; na rua das Cruzes, sobrado da esquina, que volta para o Hospital n. 20.

— A loja de chapeos de sol, defronte do Passeio-publico, recebeo um novo sortimento de sedas para cobrir chapeos de sol; e tambem se concertão com toda a perfeição, e por modico preço.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, dirija-se ao Atterro-dos-Affogados n. 37.

LOTERIA
DAS
Memorias Historicas.

PREMIO GRANDE 8:000$000 RS.!

As rodas desta loteria andão impretirivelmente no dia 12 de março p. f., e os bilhetes achão-se a venda nas mesmas lojas, em que são vendidos os da loteria do theatro.

=Os abaixo assignados, socios da firma commercial de Novaes & Basto, participão ao respeitavel publico, que de commum accordo, e na mais perfeita amizade, se acha dessolvida a mesma sociedade, em consequencia da escriptura celebrada no cartorio do tabellião Bezerra Cavalcanti, com data de 24 do corrente, ficando pertencendo o mesmo estabelecimento ao ex-socio João Antonio Martins Novaes; assim como a liquidação do activo e passivo da mesma firma. - *Manoel José de Magalhães Basto, e João Antonio Martins Novaes.*

= Ninguem compre a Antonio Clemente Esteves de Larrás os escravos seguintes: Vicente, pardo, com officio de pedreiro, Sancha, cabra, Jorge, da Costa, canoeiro, João, Angola, e Jacob, crioulo, por pertencerem esses escravos aos orphãos filhos do fallecido sargento-mor Ignacio Joaquim Correira Gomes, de quem é tutor o mesmo Larrás, visto que, consta querer os ir vendendo.

Compras

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão, de refugo em rama, papel, e papelão velho.

— Comprão-se garrotinhas de boa raça, para criar-se, ou mesmo vaccas sem estarem paridas, que sejão boas de leite, e de pasto perto desta praça; na rua de S. Rita nova n 40, primeiro andar.

= Compra-se um escravo de nação, de 18 a 20, annos sem vicios nem achaques; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma arte italiana; na rua da Cruz n. 5.

= Compra-se uma negra moça, de nação, sem vicios nem achaques, que saiba cozinhar, engommar, coser, e que seja recolhida, paga-se bem agradando; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma, ou duas pretas, de idade, que sejão por preço commodo, e uma negrinha, ou moleque doente; quem tiver annuncie.

Vendas

= Vendem-se os principios elementares de botanica; na Praça-da-independencia, livraria ns. 6, e 8, por 3000 rs.

—Vende-se uma jaqueta de merinó preto, mui bem feita, por preço commodo, vende-se por não servir ao dono; um tocador de oleo com 3 gavetas, e com vidro, por 7000 rs.; na rua estreita do Rozario, loja de marcineiro n. 32.

— Vendem-se sapatos de burracha, grandes e pequenos, em porções, e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia-velha n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

= Vende-se um terreno na rua do Sebo, com 62 palmos de frente, e 150 de fundo; e 1 sitio na estrada do Arraial, com casa de taipa e bastantes pés de arvoredos; a tratar com José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife.

= Vende-se uma preta perfeita lavadeira, e cozinheira, com uma filha mulatinha, de 8 annos, vende-se por seu dono retirar-se para o Rio grande-do-sul; na rua das Trincheiras n. 18.

— Vende-se uma armação para loja de fazendas; na Rua-nova n. 52.

— Vendem-se 5 pipas com agu'ardente branca, e 12 taboas de louro; na rua do Livramento, armazem de louça, e molhados n. 26.

— Vende-se o livro de novellas, e contos, 2 v. contendo 13 historias, e ornado com 8 estampas; e uma flauta de ebano; na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

- Vende-se um relogio, sabonete inglez, de caixa de prata, um dito para meza, uma caixa de muzica, um transelim e corrente para relogio, annelões lavrados de differentes modelos, pares de brincos ditos, enfeites de ouro para meninas, um cordão grosso com 35 oitavas, dito e colar para meninos, uma gargantilha de ouro superior, uma corrente de bom gosto, obra do Porto, fivelas para suspensorios, e sapatos; nas Cinco pontas n. 45.

— Na loja nova aberta na rua larga do Rozario n. 32, defronte da travessa do Queimado, vende-se cera em obra, e juntamente a retalho, bichas hamburguezas, e de Lisboa, charutos da Bahia, e rapé areia preta de superior qualidade.

— Vende-se uma canôa aberta, em bom estado, que carrega 1200 tijolos de alvenaria; na rua da Praia do Fagundes, serraria n. 27.

= Vendem-se pés do milagroso angico, proprios para mudar-se, e que todos os sitios devem possuir por sua conhecida virtude; na rua da Florentina n. 16.

- Vendem-se duas pretas, uma de 28 annos, sabendo coser, e cozinhar, e a outra boa lavadeira de sabão, e varrela, por 200,000 rs.; na Rua-velha n 111. -

= Na rua da Conceição da Boa-vista n. 17, fabrica de chapeos, continùa-se a vender caixas para chapeos de todas as qualidades pelo mesmo preço já annunciado, e juntamente se faz de feitio qualquer obra pertencente ao officio de chapeleiro; tambem se fazem caixas para chapelinas de loja franceza, com tornos a 4000 rs., e sem elles a 3000 rs., caixinhas de toucas a 800 rs. a duzia; qualquer pessoa, que precisar, póderá dirigir-se a mesma fabrica a cima declarada.

- Vende se erva-doce muito nova, em porções de 8 libras para cima, a 7000 rs. cada arroba, e de 8 libras para baixo a 240 rs. cada libra; na rua do Rangel n. 81.

= Vendem-se charutos regalia, em caixinhas de 100, 200 e 250, por preço commodo; na rua da Cruz n. 37.

= Vendem-se ricas commendas das ordens de Christo, Roza, e Cruzeiro, assim como habitos das mesmas ordens, por preço commodo; na rua da Senzalla-velha n. 138.

= Vende-se um cavallo mellado, de muito bonita figura, com muito bons andares, e póde servir para carro, por ser grande; na rua do Queimado n. 41.

— Vende-se uma escrava de nação, de 24 a 26 annos, que paga 400 rs. diarios, e propria para todo o mais serviço; no Atterro-da-Boa-vista n. 3.

— Vende-se uma canôa para conduzir agua, ainda nova, e muito bem construida, carrega de 4 a 5000 rs. d'agua; por preço commodo; na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 25.

— Vende-se uma commoda, e uma secretaria de jacarandá, em muito bom uso, por preço commodo; na rua do Queimado, loja n. 6.

= Vende-se uma negra de nação, de 18 annos, boa cozinheira, e sem defeito; na rua da Cruz n. 26

= Vende-se na loja de João Cardozo Aires, na rua da Cadeia-velha, uma obra publicada no Rio-de-janeiro no anno de 1843, intitulada *Diccionario de medicina popular* pelo doutor Chernoviz, em que se descrevem segundo a ordem alphabetica, e em linguagem vulgar, os symptomas, as causas, e o tratamento nas molestias, os soccorros, que se devem prestar nos accidentes subitos, os contra-venenos de todos os venenos conhecidos, os preceitos para a conservação da saúde, as plantas, a preparação dos remedios caseiros, &c. dous volumes em quarto, contendo 950 paginas, por 10,000 rs.

— Vende-se uma casa terrea n. 2, em chãos proprios, sita na rua do Padre Floriano; a tratar na Rua-direita n. 83.

— Vende-se cera de carnaùba, em pipas, e barris, por preco commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 43.

— Vendem-se dous mil chifres de boi, por preço commodo; defronte da ribeira da Boa-vista n. 56.

— Vende-se uma casa de sobrado de um andar e sotão, em chãos proprios; na rua do Livramento, venda n. 24.

- Vende-se uma negrinha crioula, de 12 annos, optima para se educar; na rua do Livramento n. 24.

= Vende-se um negro de 22 annos, de boa figura, e de todo o serviço; um moleque de 17 annos, com principios de sapateiro, que é optimo pagem, e tem bonita figura; uma parda de 18 annos, de boa figura, cose, engomma, e lava bem; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25.

= Vendem-se duas escravas da Costa, cozinhão, lavão, e são quitandeiras; duas ditas de nação Benguella, com as mesmas habilidades; um moleque de 14 annos; um escravo de nação, optimo para todo o serviço; na Rua-direita n. 3.

= Vende-se um braço de balança grande, de boa qualidade, um terno de pesos de duas arrobas até uma libra, meias de algodão para homem, feitas em Portugal, babados de linho para toalhas e lençóes, o primeiro volume do *Museu Pittoresco*, com 32 estampas em formato grande, lytographadas mui ricas, diversas obras em hespanhol, tudo por preço commodo; na rua da Praia, armazem n 37.

= Vende-se a posse de um terreno junto a ponte do Manguinho, do lado esquerdo, o qual já tem um telheiro, e diversos materiaes, assim como alicérces para propriedade; na rua da Cadeia do Recife n. 4, terceiro andar.

= Vendem-se saccas com muito bom milho com alqueire da medida velha, por preço commodo; na rua da Praia de S Rita n. 37.

= Vende-se uma linda mulatinha de 16 annos, sem vicios, e com todas as habilidades; e um cavallo com todos os andares, porém como se acha magro, dá-se por preço commodo; na rua da Conceição da Boa vista n 26.

= Vendem-se os livros seguintes; um diccionario Magnum Lexicon, Selecta; diccionario portuguez por Fonceca; Cornelio; Horacio em portuguez com dous tomos; geometria por Euclides; e um compendio de arithmetica por Lacroix; na rua de Aguas-verdes n. 42.

= Vende-se farinha de boa qualidade, tanto em porção como a retalho, a 9 patacas o alqueire da medida velha; na rua da Praia n. 20

— Vende-se um pardo de 30 e tantos annos, com officio de sapateiro, bom criado, e optimo para todo o mais serviço; na Rua-nova, loja de trastes.

= Vende-se sarja preta encorpada a 2240 e 2400 rs., cortes de chaly de listras assetinadas de novos e bellos padrões; na rua do Cabugá, loja n. 10, defronte do cerieiro.

— Vendem-se, na fundição de ferro da rua da Aurora, machinas de vapor da mais approvada construcção, moendas de cana de varias qualidades, muito fornidas, e com todos aquelles melhoramentos, que a longa pratica tem mostrado serem necessarios, tudo feito na mesma fabrica, e garantido, taixas de ferro de fundo chato, as mais approvadas em toda a parte onde são usadas, carros de mão, e arados de ferro, machinas de moer mandioca, que além do pouco espaço, que occupaõ, fazem bom effeito, ditas para espremer a massa, de nova invenção, e muito compactas; assim como muitos outros objectos da mesma natureza.

= Vende-se, ou aluga-se um sitio no lugar da matriz dos Affogados, com casa moderna envidraçada, com duas alcovas, 4 quartos, sala na frente, e outra para jantar, cozinha fóra, bastantes arvores de fruto, com banho no fundo, e chãos livres; na rua do Vigario n. 18.

= Vendem-se arithmeticas, algebras, e geometria de Lacroix, para uso do Lyceo, e do Collegio das artes, na rua da Cadeia do Recife, loja de livros de Cardoso Ayres.

Escravos fugidos

= Do engenho Linda-flor, freguezia de S. Miguel-dos-Barreiros, fugio no dia 9 de dezembro p p o preto José, de nação Calabar, de 20 annos, ainda buçal, côr fula, olhos grandes, alto, de bom corpo, pouca barba, sem alejão algum, tem em cima do peito esquerdo uma lettra da forma de um P, nas maçães do rosto tem dous riscos em cada lado, a perna direita um tanto mais grossa do que a outra; levou um ferro pequeno de tres pontas no pé esquerdo, camisa, e ceroulas de algodãozinho grosso americano; quem o pegar, leve a seu snr. Pedro Milianno da Silveira, ou nesta praça, na rua de S. Rita-nova n. 91, casa de Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa, que recompensará.

—Fugio no dia 24 do corrente o moleque Jorge, de 15 annos, com principios de sapateiro, refeito do corpo, côr não muito preta, tem a cabeça mais alta alguma cousa de um lado, de formas que é um tanto pensa; quem o pegar, leve a rua do Aragão da Boa-vista, casa do vigario da mesma freguezia, que recompensará.

— Fugio no dia 10 do corrente o escravo Manoel, crioulo, de 40 annos, pintando de branco, tanto na cabeça, como na barba, de estatura regular; levou camisa de brim, e ceroulas compridas de algodãozinho; quem o pegar, leve a Olinda, na rua de Mathias Ferreira, sobrado n. 7, que recompensará.

— Fugio no dia 23 do corrente um moleque de nome Antonio, de 18 a 20 annos, baixo secco do corpo, cara descarnada, cabeça pontuda para traz, tendo em um dos lados do pescoço algumas costuras; levou camisa de chila azul, e calças de brim branco liso; quem o pegar, leve a Rua direita, sobrado n. 121, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA.—1844.